

“O NÃO DE ELOÁ”



João Bosco Torres (*)
(<http://www.globaltraining.com.br>)

Nós, os omissos, os fracos e os egoístas, falamos abundantemente e irresponsavelmente o **SIM**. Às vezes, por nossa própria má formação, porque acreditamos na falsa ilusão de que o amor do sempre-sim gera a paz, sorrisos, amores, amizades e bons relacionamentos. E isso, imaginamos, é sinônimo de felicidade. Mas, também, pela comodidade de não termos que enfrentar ou lidar com o contraditório e o desgosto das pessoas, que pode acarretar dissabores e perdas. Assim, deseducamos na ingênua ou irresponsável postura do concordar-em-tudo, do sempre dizer sim ou do deixar prá lá.

No Brasil criou-se o paradigma – instigado por parâmetros educacionais equivocados e com embasamento apenas cultural-religioso, e pouco científico, bem como por princípios permissivos e deturpados da psicologia latina – de que o **NÃO** cria traumas. Esse desvio da realidade – uma conclusão invertida – é fruto da má formação acadêmica, que desconhece ou despreza o rigor da pesquisa científica, e da falsa cultura do politicamente correto.

A verdade científica, e até óbvia pelo mais reles empirismo, é que o **SIM-para-tudo** é essencialmente um fator decisivo para a não-educação e a deseducação do ser humano, seja criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso. Assim, o bonzinho do sim-sim contribui fortemente para a geração de futuros imbecis que reagirão negativamente aos muitos não que a vida lhes dirá; ou futuros irresponsáveis que simplesmente abandonam qualquer barco diante do primeiro não; ou futuros lindembergs que transformarão um não em tragédias fatais.

Em artigo (transcrito a seguir), publicado no Jornal do Brasil – que o Professor Jorge Pétrus, de São Paulo (<http://www.professorjorge.org>), transformou em apresentação em PowerPoint e o denominou de "O Não de Eloá" –, a Doutora Professora Maria Isabel Alves mostra que o **NÃO-quando-necessário** educa, enquanto que o **SIM-para-tudo** deseduca e cria monstros lindembergueanos.

UM ALERTA PARA OS PAIS!!!

Criando um Monstro



O que pode criar um monstro?

O que leva um rapaz de 22 anos a estragar a própria vida e a vida de outras duas jovens por... Nada? Será que é índole? Talvez, a mídia? A influência da televisão? A situação social da violência? Traumas? Raiva contida? Deficiência social ou mental? Permissividade da sociedade?

O que faz alguém achar que pode comprar armas de fogo, entrar na casa de uma família, fazer reféns, assustar e desalojar vizinhos, ocupar a polícia por mais de 100 horas e atirar em duas pessoas inocentes?



O rapaz deu a resposta: **"ela não quis falar comigo"**.

A garota disse **não, não quero mais falar com você**. E o garoto, dizendo que ama, **não** aceitou um **não**. Seu desejo era mais importante. Não quero ser mais um desses psicólogos de araque que infestam os programas vespertinos de televisão, que explicam tudo de maneira muito simplista e falam descontextualizadamente sobre a vida dos outros sem serem chamados.

Mas ontem, enquanto não conseguia dormir pensando nesse absurdo todo, pensei que o **não** da menina Eloá foi o único. Faltaram muitos outros **nãos** nessa história toda.

Faltou um pai e uma mãe dizerem que a filha de 12 anos **NÃO** podia namorar um rapaz de 19.

Faltou uma outra mãe dizer que **NÃO** iria sucumbir ao medo e ir lá tirar o filho do tal apartamento a puxões de orelha.

Faltou outros pais dizerem que **NÃO** iriam atender ao pedido de um policial maluco de deixar a filha voltar para o cativado de onde, com sorte, já tinha escapado com vida.

Faltou a polícia dizer **NÃO** ao próprio planejamento errôneo de mandar a garota de volta pra lá.

Faltou o governo dizer **NÃO** ao sensacionalismo da imprensa em torno do caso, que

permitiu que o tal seqüestrador conversasse e chorasse compulsivamente em todos os programas de TV que o procuraram.

Simples assim. **NÃO**. Pelo jeito, a única que disse **não** nessa história foi punida com uma bala na cabeça.



O mundo está carente de **nãos**. Vejo que cada vez mais os pais e professores morrem de medo de dizer **não** às crianças. Mulheres ainda têm medo de dizer **não** aos maridos (e alguns maridos, temem dizer **não** às esposas). Pessoas têm medo de dizer **não** aos amigos. Noras que **não** conseguem dizer não às sogras. Chefes que **não** dizem não aos subordinados. Gente que **não** consegue dizer não aos próprios desejos.

E assim são criados alguns monstros. Talvez alguns **não** cheguem a sequestrar pessoas. Mas têm pequenos surtos quando escutam um **não**, seja do guarda de trânsito, do chefe, do professor, da namorada, do gerente do banco. Essas pessoas acabam crendo que abusar é normal. E é legal.

Os pais dizem, "**não posso traumatizar meu filho**". E não é raro eu ver alguns tomando tapas de bebês com um ou dois anos.

Outros gastam o que não têm em brinquedos todos os dias e festas de aniversário faraônicas para suas crias. Sem falar nos adolescentes. Hoje em dia, é difícil ouvir alguém dizer:

Não, você não pode bater no seu amiguinho.

Não, você não vai assistir a uma novela feita para adultos.

Não, você não vai fumar maconha enquanto for contra a lei.

Não, você não vai passar a madrugada na rua.

Não, você não vai dirigir sem carteira de habilitação.

Não, você não vai beber uma cervejinha enquanto não fizer 18 anos.

Não, essas pessoas não são companhias pra você.

Não, hoje você não vai ganhar brinquedo ou comer salgadinho e chocolate.

Não, aqui não é lugar para você ficar.

Não, você não vai faltar na escola sem estar doente.

Não, essa conversa não é para você se meter.

Não, com isto você não vai brincar.

Não, hoje você está de castigo e não vai brincar no parque.

Crianças e adolescentes que crescem sem ouvir bons, justos e firmes **NÃOS** crescem sem saber que o mundo não é só deles. E aí, no primeiro não que a vida dá (e a vida dá muitos) surtam. Usam drogas. Compram

armas. Transam sem camisinha. Batem em professores. Furam o pneu do carro do chefe. Chutam mendigos e prostitutas na rua. E daí por diante.

Não estou defendendo a volta da educação rígida e sem diálogo, pelo contrário. Acredito piamente que crianças e adolescentes tratados com um amor real, sem culpa, tranqüilo e livre, conseguem perfeitamente entender uma sanção do pai ou da mãe, um tapa, um castigo, um **não**. Intuem que o amor dos adultos pelas crianças não é só prazer - é também responsabilidade. E quem ouve uns **nãos** de vez em quando também aprende a dizê-los quando é preciso. Acaba aprendendo que é importante dizer **não** a algumas pessoas que tentam abusar de nós de diversas maneiras, com respeito e firmeza, mesmo que sejam pessoas que nos amem. **O não protege, ensina e prepara.**

Por mais que seja difícil, eu tento dizer **não** aos seres humanos que cruzam o meu caminho quando acredito que é hora - e tento respeitar também os **nãos** que recebo. Nem sempre consigo, mas tento. Acredito que é aí que está a verdadeira prova de amor. E é também aí que está a solução para a violência cada vez mais desmedida e absurda dos nossos dias.



Precisa acrescentar mais alguma coisa? **NÃO**.

(*) **João Bosco Torres** é professor da Faculdade Boa Viagem, administrador, auditor e mestre em economia. Como Diretor-Presidente da Global Training, ministra cursos e palestras voltadas para a capacitação profissional de administradores.